

Planificação Anual de História e Geografia de Portugal

Ano letivo 2023/2024

6º Ano de Escolaridade

	Aulas previstas (de 50 minutos)			
	1º Período	2º Período	3º Período	Total
Tratamento e consolidação de conteúdos	(13 Semanas)	(11 Semanas)	(10 Semanas)	93 Aulas de 50 minutos.
Avaliação (formativa e sumativa)	36 Aulas	31 Aulas	26 Aulas	

6º Ano de Escolaridade	Domínio/Subdomínio	AULAS
1º Período	3. Portugal do século XIII ao século XVII 3.3 Portugal: da União Ibérica à Restauração da Independência 4. Portugal do século XVIII ao século XIX 4.1 O império português, o poder absoluto, a sociedade de ordens e a arte no século XVIII 4.2 Lisboa Pombalina e a ação do marquês de Pombal 4.3 A Revolução Francesa de 1789 e seus reflexos em Portugal 4.4 Portugal na segunda metade do século XIX	(13 Semanas) 36 Aulas
2º Período	Portugal na segunda metade do século XIX (Continuação) 5. Portugal no século XX 5.1 Da Revolução Republicana de 1910 à Ditadura Militar de 1926 5.2 O Estado Novo (1933-1974) 5.3 O 25 de Abril de 1974 e o regime democrático	(11 Semanas) 31 Aulas
3º Período	O 25 de Abril de 1974 e o regime democrático (Continuação) Espaços em que Portugal se Integra 6. Portugal Hoje 6.1 A População Portuguesa 6.2 Os lugares onde vivemos 6.3 Atividades que desenvolvemos 6.4 O mundo mais perto de nós 6.5 Lazer e Património	(10 Semanas) 26 Aulas
	Total de aulas previstas	93

Planificação a Médio Prazo – 1.º Período

13 semanas 36 aulas

Domínio/Subdomínio	Aprendizagens Essenciais Descritores de desempenho O aluno deve ser capaz de:	Ações Estratégicas de Ensino	Áreas de Competências Perfil dos Alunos (ACPA)	1.º Per. Aulas 36
<p>Apresentação Material necessário para a disciplina Organização do caderno diário Regras comportamentais e de disciplina</p>	<p>Utilizar eficazmente o material; Construir regras e esforçar-se por as cumprir; Orientar a sua maneira de estar, tendo em conta os critérios de avaliação Se ir tornando cada vez mais responsável e autónomo.</p>	<p>Através do diálogo, os alunos serão levados a identificar o material necessário (manual, c. diário); organizar o caderno diário; acordar as regras facilitadoras do ensino/aprendizagem e dum bom ambiente escolar; inteirar-se dos critérios de avaliação para se orientarem no seu percurso escolar; Os alunos irão fazendo os registos necessários no caderno diário ao longo do ano.</p>		1
<p>A União Ibérica e a Restauração da Independência – Consolidação</p>	<p>Descrever a sucessão de acontecimentos e ações que levaram à dominação filipina e à Restauração da independência; Identificar 1578-80 como o segundo grande momento de crise da sociedade portuguesa. Mobilizar os conceitos: Restauração, crise.</p>	<p>Levantamento das ideias dos alunos sobre a morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono. O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise dos documentos das páginas 10, 11, 12, 13, 14 e 15 deverá construir o seu conhecimento acerca do problema da sucessão em 1580, dos motivos de descontentamento com o domínio filipino, revolta do 1.º de Dezembro e Guerra da Restauração.</p>		2
<p>Portugal, do século XVIII ao século XIX O império português, o poder absoluto e a arte no século XVIII</p>	<p>1.1 Conhecer a dimensão geográfica do Império Português no século XVIII, por comparação ao império luso do século XVI e aos restantes impérios europeus. 1.2 Referir a colónia do Brasil como o principal território ultramarino português no século XVII. 1.3 Destacar o açúcar brasileiro como o principal produto de exportação colonial. 1.4 Relacionar a quebra dos lucros do açúcar com a intensificação da procura de ouro pelos bandeirantes.</p>	<p>Levantamento das ideias dos alunos e contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 18 e 19, relativamente ao Império Português e à sociedade de ordens. O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise dos documentos das páginas 20 e 21, deverá construir o seu conhecimento acerca do território e dos recursos do Império Português no século XVIII, e das riquezas do Brasil.</p>	<p>Conhecedor Sabedor Culto Informado</p>	7

	<p>1.5 Relacionar as fronteiras atuais do Brasil com as incursões dos bandeirantes a partir dos finais do século XVII.</p> <p>1.6 Reconhecer a riqueza proporcionada a Portugal, na primeira metade do século XVIII, pela descoberta de ouro no Brasil.</p> <p>1.7 Caracterizar a vida dos escravos, salientando as condições a que eram submetidos (desde o seu resgate e transporte do continente africano até ao seu dia-a-dia nos engenhos de açúcar).</p> <p>1.8 Reconhecer nas características étnicas culturais, linguísticas, religiosas do Brasil atual a miscigenação entre ameríndios, africanos e europeus.</p> <p>2.1 Definir «monarquia absoluta».</p> <p>2.2 Referir a concentração de poderes de D. João V.</p> <p>2.3 Comparar a concentração de poderes de um rei absoluto com a divisão de poderes existente no atual regime democrático.</p> <p>2.4 Comparar a justificação divina para o exercício do poder absoluto com a legitimidade do poder pelo voto na democracia atual.</p> <p>2.5 Evidenciar o fausto da corte, as embaixadas, as cerimónias públicas e as grandes construções como manifestações do poder absoluto.</p> <p>3.1 Reconhecer a manutenção da divisão da sociedade em grupos e dos profundos contrastes sociais existentes.</p> <p>3.2 Identificar nas cerimónias públicas e na lei o reflexo da forte estratificação social da época.</p> <p>3.3 Referir a burguesia como grupo enriquecido pelo comércio internacional, mas mantendo o seu estatuto de não privilegiado.</p> <p>3.4 Referir as formas de ascensão social no século XVIII.</p> <p>3.5 Sublinhar o papel da Inquisição na perseguição aos «cristãos-novos», destacando a intolerância religiosa dessa época.</p> <p>4.1 Identificar as principais características da arte barroca.</p> <p>4.2 Identificar alguns exemplos de arte barroca em Portugal, especialmente ao nível do património edificado.</p>	<p>Convidam-se os alunos a clarificar o significado de «bandeirantes», na página 21.</p> <p>O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de exploração dos documentos das páginas 22 a 25, irá construir o seu conhecimento acerca dos movimentos da população e do tráfico de escravos;</p> <p>Convidam-se os alunos À descoberta de palavras, nomeadamente a clarificar o significado de «Engenho de açúcar» e «Tráfico negroiro», na página 23.</p> <p>O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de exploração das fontes das páginas 24 e 25, deverá construir o seu conhecimento acerca do reinado de D. João V e da vida na Corte.</p> <p>Convidam-se os alunos a clarificar o significado de «Monarquia» e «Absoluto» e «Monarquia absoluta».</p> <p>Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada dos documentos das páginas 26 e 27, construa o seu conhecimento acerca da sociedade no tempo de D. João V.</p> <p>Convidam-se os alunos a clarificar o significado de «Cristão», «Católico», «Cristão-novo» e «Inquisição».</p> <p>O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada dos documentos das páginas 28 e 29 deverá construir o seu conhecimento acerca da cultura e da arte no tempo de D. João V.</p>	<p>A</p> <p>B</p> <p>G</p> <p>I</p> <p>J</p>	
--	---	--	--	--

		<p>Através da exploração das páginas 30 e 31, sobre a escravatura sensibiliza-se o aluno para questões de cidadania.</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 32 a 35 (em casa ou na aula).</p>		
Lisboa Pombalina e a ação do Marquês de Pombal	<p>5.1 Descrever o terramoto de 1755 e a ação imediata do Marquês de Pombal.</p> <p>5.2 Identificar características urbanísticas da Lisboa Pombalina.</p> <p>5.3 Identificar as principais medidas de desenvolvimento económico adotadas no reinado de D. José I.</p> <p>5.4 Relacionar a quebra das remessas de ouro do Brasil e as elevadas importações portuguesas em meados do século XVIII com a introdução de novas manufaturas.</p> <p>5.5 Indicar sucintamente as reformas no ensino, o fim da distinção entre «cristão-novo» e «cristão-velho» e a proibição da escravatura na metrópole.</p>	<p>Levantamento das ideias dos alunos e contextualização da realidade em estudo pela resolução das propostas das páginas 38 a 43, relativamente ao terramoto de 1755, à Lisboa Pombalina e à ação do Marquês de Pombal.</p> <p>O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada dos documentos das páginas 38 a 43, irá construir o seu conhecimento acerca do terramoto de 1755, da reconstrução de Lisboa, da situação do reino após a morte de D. João V e da ação do Marquês de Pombal.</p> <p>Convidam-se os alunos à descoberta de palavras, nomeadamente a clarificar o significado de «Baixa», «Pombalino» e «Baixa Pombalina».</p> <p>Sugere-se, ainda, a Leitura em Família de <i>O Dia do Terramoto</i>, de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 44 a 47 (em casa ou na aula).</p>	<p>Criativo</p> <p>A</p> <p>C</p> <p>D</p> <p>J</p>	5
Consolidação de aprendizagens / Avaliação sumativa				2
A Revolução Francesa de 1789 e os seus reflexos em Portugal	<p>1.1 Localizar no espaço e no tempo a grande revolução de 1789 e a onda revolucionária que provocou na Europa e na América.</p>	<p>Levantamento das ideias dos alunos e contextualização da realidade em estudo pela resolução das propostas das páginas 48 e</p>	<p>Criativo</p>	9

	<p>1.2 Referir os princípios políticos e sociais defendidos pelos revolucionários franceses, destacando o fim do absolutismo e dos privilégios do clero e da nobreza.</p> <p>1.3 Reconhecer a construção de um Império na Europa por Napoleão Bonaparte.</p> <p>1.4 Identificar o «Bloqueio Continental» como uma forma de enfraquecer a Inglaterra.</p> <p>1.5 Indicar os motivos que levaram Napoleão a invadir Portugal.</p> <p>1.6 Descrever sucintamente as três invasões napoleónicas, salientando os seus episódios mais marcantes.</p> <p>1.7 Referir a fuga da família real e da corte para o Brasil aquando da primeira invasão.</p> <p>1.8 Referir a resistência popular e a ajuda militar inglesa na luta contra a ocupação francesa.</p> <p>2.1 Relacionar as destruições provocadas pelas invasões, a permanência do rei no Brasil e o domínio inglês em Portugal com o descontentamento generalizado dos vários grupos sociais.</p> <p>2.2 Descrever sucintamente o triunfo de uma revolução liberal em Portugal em 1820, destacando os seus principais protagonistas.</p> <p>2.3 Justificar o apoio dos burgueses aos ideais revolucionários.</p> <p>2.4 Referir a realização de eleições para as Cortes Constituintes, cujo objetivo era a elaboração de uma Constituição.</p> <p>2.5 Reconhecer a Constituição como a lei fundamental de um Estado.</p> <p>3.1 Referir o princípio da separação de poderes, a igualdade perante a lei e o princípio da soberania nacional, por oposição ao absolutismo.</p> <p>3.2 Reconhecer o caráter «revolucionário» da Constituição de 1822, salientando, ainda assim, os seus limites, por referência ao voto verdadeiramente universal atual.</p> <p>3.3 Descrever sucintamente o processo de Independência do Brasil.</p> <p>4.1 Justificar a oposição de largos setores da nobreza e do clero à nova ordem política e social.</p> <p>4.2 Descrever a solução encontrada por D. Pedro para resolver o problema de sucessão ao trono, após a morte de D. João VI.</p>	<p>49, relativamente à Revolução Francesa de 1789 e aos seus reflexos em Portugal.</p> <p>Os alunos, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada dos documentos das páginas 50 a 53, construirão o seu conhecimento relativamente à Revolução Francesa, ao Bloqueio Continental e a como Portugal foi ocupado pelos franceses.</p> <p>Convidam-se os alunos À descoberta de palavras, nomeadamente a clarificar o significado de «Regente».</p> <p>Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes das páginas 54 a 57, desenvolva o seu conhecimento acerca da Revolução Liberal de 1820 e da ação das Cortes Constituintes – Constituição de 1822.</p> <p>Convidam-se os alunos À descoberta de palavras, nomeadamente do significado de «Conspiração», «Revolução», «Governo provisório», «Constituição».</p> <p>Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas das páginas 58 a 61, conheça como decorreu a independência do Brasil, a sucessão ao trono de Portugal e as lutas entre liberais e absolutistas que culminou na Guerra Civil.</p>	<p>C</p> <p>D</p> <p>J</p>	
--	--	--	----------------------------	--

	<p>4.3 Referir o desrespeito do regente D. Miguel pela ordem liberal e a sua aclamação como rei absoluto, em 1828, salientando o período de repressão que se seguiu.</p> <p>4.4 Reconhecer a divisão da sociedade portuguesa entre absolutistas (apoiantes de D. Miguel) e liberais (apoiantes de D. Pedro).</p> <p>4.5 Descrever sucintamente a Guerra Civil de 1832-1834, salientando episódios marcantes do triunfo de D. Pedro e da monarquia constitucional.</p>	<p>Convidam-se os alunos À descoberta de palavras, nomeadamente para clarificar o significado de «Guerra civil», na página 61.</p> <p>Sugere-se, ainda, a Leitura em Família de <i>Um Trono Para Dois Irmãos</i> de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 62 a 65.</p>		
<p>Portugal na segunda metade do século XIX</p>	<p>1.1 Relacionar a dependência de Portugal face ao exterior e a estabilidade política conseguida em meados do século XIX com as tentativas de modernização da economia portuguesa.</p> <p>1.2 Referir as principais medidas tomadas pelos liberais para a modernização da agricultura portuguesa.</p> <p>1.3 Referir o alcance limitado do desenvolvimento industrial do país, verificado neste período, destacando as principais zonas industriais na segunda metade do século XIX num país maioritariamente rural.</p> <p>2.1 Referir a ausência de uma rede de transportes e comunicação como um entrave ao desenvolvimento do país até meados do século XIX.</p> <p>2.2 Reconhecer a expansão da rede ferroviária, viária e o desenvolvimento dos meios de comunicação na segunda metade do século XIX.</p> <p>2.3 Apontar o Estado como o grande impulsionador da rede de transportes e comunicação da segunda metade do século XIX, destacando a ação de Fontes Pereira de Melo.</p> <p>2.4 Referir as consequências económicas e sociais do desenvolvimento das vias de comunicação, dos transportes e dos meios de comunicação.</p> <p>2.5 Estabelecer uma relação entre os investimentos realizados com recurso aos mercados internacionais com a grave crise financeira de 1890-1892.</p>	<p>Contextualização da realidade em estudo pela resolução das propostas das páginas 68 e 71, relativamente a Portugal na segunda metade do século XIX.</p> <p>Ao longo das páginas 70 a 73, as propostas de trabalho com os documentos pretendem que o aluno conheça o estado da agricultura e da indústria portuguesa na segunda metade do século XIX.</p> <p>Convidam-se os alunos À descoberta de palavras, nomeadamente a clarificar o significado de «Regeneração», «Pousio», e «Indústria mecanizada» nas páginas 69 a 71, respetivamente.</p> <p>Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas das páginas 72 e 73, conheça os transportes e comunicações da segunda metade do século XIX.</p>	<p>Criativo Analítico</p> <p>A</p> <p>B</p> <p>C</p> <p>D</p>	<p>6</p>

	<p>3.1 Enumerar medidas tomadas ao nível do ensino, destacando os seus objetivos e limites.</p> <p>3.2 Indicar o pioneirismo português na abolição da pena de morte, destacando a existência da pena capital em vários países do mundo na atualidade.</p> <p>3.3 Relacionar as ideias liberais com a abolição da pena de morte, da escravatura nas colónias e das penas corporais.</p>	<p>O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes das páginas 74 e 75 irá construir o seu conhecimento acerca do ensino e da defesa dos Direitos Humanos em Portugal na segunda metade do século XIX.</p> <p>Propõe-se que os alunos atendam à proposta de «Educação para a cidadania», nas páginas 76 e 77 analisando os documentos e desenvolvendo a atividade proposta.</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 78 a 81.</p>	G	
Consolidação de aprendizagens / Avaliação sumativa				2
Trabalho individual e/ou de grupo de pesquisa com apresentação oral Autoavaliação e balanço de como decorreu o período				2
Total				36

A avaliação é feita tendo em conta os critérios definidos no Departamento e aprovados pelo Conselho Pedagógico.
A avaliação formativa é realizada no dia a dia, através do trabalho realizado (exercícios sugeridos no manual, caderno de atividades (facultativo), perguntas/questões diversas, reflexões, autoavaliação...)
Instrumentos de avaliação: fichas formativas e de trabalho, questionários, fichas sumativas, caderno diário/portefólio, registos diversos sobre a realização de qualquer tarefa e autoavaliação.

Planificação a Médio Prazo – 2.º Período

11 semanas 31 aulas

Domínio/Subdomínio	Aprendizagens Essenciais Descritores de desempenho O aluno deve ser capaz de:	Ações Estratégicas de Ensino	Áreas de Competências Perfil dos Alunos (ACPA)	2.º Per. Aulas 31
---------------------------	---	-------------------------------------	---	------------------------------------

<p>Portugal na segunda metade do século XIX (Continuação)</p>	<p>4.1 Apontar as razões da diminuição da mortalidade e do consequente aumento da população verificado neste período. 4.2 Relacionar a mecanização da agricultura, o crescimento da população e a melhoria dos transportes com o êxodo rural e emigração verificados neste período. 4.3 Localizar os destinos do êxodo rural e da emigração neste período.</p> <p>5.1 Conhecer a organização social liberal, por oposição à sociedade do século XVIII. 5.2 Reconhecer o caráter eminentemente rural da economia e sociedade portuguesa. 5.3 Caracterizar a modernização das cidades ocorrida neste período, salientando preocupações que continuam a existir no urbanismo atual. 5.4 Referir o surgimento do proletariado como novo grupo social, destacando as suas duras condições de vida e de trabalho. 5.5 Relacionar as difíceis condições de vida do proletariado com a criação das primeiras associações de operários e as primeiras formas de luta.</p> <p>6.1 Reconhecer a «Arquitetura do Ferro» como a grande novidade da arquitetura do século XIX. 6.2 Identificar as principais construções da «Arquitetura do Ferro» em Portugal. 6.3 Identificar exemplos marcantes da arquitetura de inspiração em estilos do passado (revivalista). 6.4 Enumerar algumas figuras da literatura do século XIX.</p>	<p>Ao longo das páginas 82 a 91, as propostas de trabalho com os documentos pretendem que o aluno conheça a organização social, a vida nos campos, a vida nas grandes cidades e o nascimento do proletariado em Portugal, na segunda metade do século XIX.</p> <p>Através da rubrica À descoberta de palavras, os alunos poderão clarificar o significado de «Proletariado», na página 91.</p> <p>Propõe-se a exploração das páginas 92 e 93 para que os alunos percecionem as interdependências cidade-campo.</p> <p>Propõe-se que os alunos conheçam a arte e a cultura portuguesa na segunda metade do século XIX, ao longo da página 91. Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 92 a 95.</p>		<p>4</p>
<p>Da Revolução Republicana de 1910 à Ditadura Militar de 1926</p>	<p>1.1 Indicar os motivos do crescente descrédito da instituição monárquica. 1.2 Relacionar os interesses das potências industriais europeias em África com a Conferência de Berlim e com o projeto português do Mapa Cor-de-Rosa. 1.3 Relacionar o projeto do Mapa Cor-de-Rosa com o Ultimato Inglês. 1.4 Relacionar a humilhação sentida pelo povo português face à cedência ao Ultimato Inglês com o aumento dos apoiantes da causa republicana. 1.5 Referir o regicídio de 1908 como fator para a queda da monarquia. 1.6 Descrever os principais episódios do 5 de Outubro de 1910, salientando o apoio popular à insurreição militar republicana. 1.7 Localizar no tempo o período da I República.</p>	<p>Levantamento das ideias dos alunos e contextualização da realidade em estudo pela resolução das propostas das páginas 4 a 7, relativamente à Revolução Republicana de 1910 e à I República.</p> <p>Ao longo das páginas 8 a 11, as propostas de trabalho com os documentos pretendem que o aluno desenvolva o seu conhecimento relativamente aos motivos que levaram à queda da monarquia (formação do Partido Republicano, Ultimato Inglês, revolta de 31 de janeiro e regicídio) e ao 5 de outubro de 1910.</p>	<p>Respeitador da diferença/ do outro</p> <p style="text-align: center;">A</p>	<p>9</p>

	<p>2.1 Diferenciar Monarquia e República quanto ao chefe de Estado, à legitimidade do seu mandato e à duração do mesmo.</p> <p>2.2 Conhecer os símbolos da República Portuguesa.</p> <p>2.3 Caracterizar o regime republicano a partir da Constituição de 1911, salientando semelhanças e diferenças relativamente à Constituição da monarquia constitucional.</p> <p>2.4 Indicar o Parlamento como o órgão político mais importante na I República.</p> <p>2.5 Reconhecer a manutenção de limitações no sufrágio durante a I República, por comparação à situação atual.</p> <p>3.1 Indicar as principais medidas de caráter social tomadas durante a I República.</p> <p>3.2 Referir medidas tomadas pela I República no sentido de diminuir a influência da Igreja junto da população.</p> <p>3.3 Salientar o alcance das medidas sociais e educativas tomadas durante a I República.</p> <p>4.1 Referir a instabilidade governativa e a crise económica e social como fatores decisivos para o fim da I República.</p> <p>4.2 Indicar os motivos da entrada de Portugal na I Guerra Mundial.</p> <p>4.3 Indicar os efeitos da participação de Portugal na I Guerra Mundial e sua relação com o golpe militar de 28 de maio de 1926.</p> <p>4.4 Justificar a grande adesão dos militares e da população de Lisboa ao movimento antidemocrático chefiado pelo general Gomes da Costa.</p> <p>4.5 Localizar no tempo o período da Ditadura Militar.</p> <p>4.6 Reconhecer nas medidas da Ditadura Militar o fim da liberdade política e o cercear de liberdades individuais.</p>	<p>Convidam-se os alunos À descoberta de palavras, nomeadamente do significado de «Ultimato» e «República» na página 9.</p> <p>Ao longo das páginas 12e 13, as propostas de trabalho com os documentos pretendem que o aluno construa o seu conhecimento acerca das primeiras medidas republicanas e da Constituição Republicana.</p> <p>Propõe-se que os alunos conheçam as principais medidas republicanas nas páginas 14 e 15.</p> <p>No À Descoberta de Palavras, convidam-se os alunos a clarificar os significados de «Alfabetizar» e «Sindicato», na página 15.</p> <p>As propostas de trabalho com os documentos das páginas 16 a 19 pretendem que o aluno construa o seu conhecimento acerca da participação de Portugal na I Guerra Mundial e acerca do crescente descontentamento português com a I República, que levou à Ditadura Militar e ao fim da liberdade.</p> <p>No À Descoberta de Palavras convidam-se os alunos, a clarificar o significado de «Guerra Mundial», «Ditadura Militar» e «Censura»</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 20 a 23 (em casa ou na aula).</p>	<p>B</p> <p>E</p> <p>F</p> <p>H</p>	
<p>Consolidação de aprendizagens / Avaliação sumativa</p>				<p>1</p>

<p>O Estado Novo (1933-1974)</p>	<p>1.1 Referir o saldo positivo das contas públicas portuguesas conseguido pelo ministro das Finanças António de Oliveira Salazar.</p> <p>1.2 Relacionar o saldo positivo das contas públicas portuguesas conseguido pelo ministro das Finanças António de Oliveira Salazar com a sua rápida ascensão no poder.</p> <p>1.3 Indicar as medidas tomadas por Salazar para resolver o problema financeiro do país.</p> <p>1.4 Salientar, na Constituição de 1933, a supremacia do poder executivo e a existência de um partido único.</p> <p>1.5 Reconhecer o caráter ditatorial do Estado Novo.</p> <p>2.1 Indicar os principais valores defendidos pelo Estado Novo, salientando a máxima «Deus, Pátria e Família» e a obediência.</p> <p>2.2 Referir a utilização do ensino, da Mocidade Portuguesa e da propaganda como formas de difusão dos ideais do Estado Novo.</p> <p>2.3 Enumerar os mecanismos de repressão do Estado Novo.</p> <p>2.4 Referir os objetivos e a forma de atuação da polícia política, reconhecendo nos meios utilizados o desrespeito pelas liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos.</p> <p>2.5 Referir a existência de prisões políticas, destacando a colónia penal do Tarrafal.</p> <p>2.6 Reconhecer na atualidade a existência de regimes com características ditatoriais onde diariamente são desrespeitados os Direitos Humanos.</p> <p>3.1 Comparar a imagem de prosperidade e paz social dada pelo regime com as difíceis condições de vida da grande maioria dos portugueses e com a opressão.</p> <p>3.2 Referir a oposição à ditadura através de ações clandestinas e de obras artísticas, destacando alguns dos autores mais marcantes.</p> <p>3.3 Reconhecer a candidatura do general Humberto Delgado à Presidência da República (1958) como o grande momento de oposição à ditadura, descrevendo o seu desfecho.</p> <p>3.4 Referir a manutenção do regime opressivo após a substituição de Salazar por Marcelo Caetano, apesar das expectativas de «abertura do regime».</p>	<p>Levantamento das ideias dos alunos e contextualização da realidade em estudo pela resolução das propostas das páginas 24 a 26, relativamente ao Estado Novo.</p> <p>O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada dos documentos das páginas 26 e 27 construirá o seu conhecimento acerca do golpe militar de 28 de maio e da Ditadura Militar.</p> <p>Ao longo das páginas 26 e 27 as propostas de trabalho com as fontes pretendem que o aluno construa o seu conhecimento relativamente à ascensão política de Salazar e a Constituição de 1933.</p> <p>No À Descoberta de Palavras da página 27, convidam-se os alunos a clarificar o significado de «Estado Novo».</p> <p>Propõe-se a exploração dos documentos das páginas 30 e 31 sobre os perseguidos pela ditadura e os perseguidos na atualidade, no âmbito da Educação para a Cidadania.</p> <p>Ao longo das páginas 32 e 33, as propostas de trabalho com os documentos pretendem que o aluno construa o seu conhecimento relativamente às grandes construções e à emigração durante o Estado Novo.</p> <p>No À Descoberta de Palavras da página 33, convidam-se os alunos a clarificar o significado de «Obras públicas».</p> <p>O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada dos documentos das páginas 34 e 35, construirá</p>	<p>Sistemati- zador /or- ganizador</p> <p>A</p> <p>B</p> <p>C</p> <p>I</p>	<p>13</p>
---	--	--	--	-----------

	<p>4.1. Referir a intransigência do Estado Novo relativamente à sua política colonial num contexto internacional hostil à posse de colónias.</p> <p>4.2. Relacionar essa intransigência com a perda do Estado Português da Índia (1960) e com o início da Guerra Colonial em Angola (1961), Guiné (1963) e Moçambique (1964).</p> <p>4.3. Caracterizar a Guerra Colonial, salientando os movimentos que lutavam pela independência.</p> <p>4.4. Reconhecer os efeitos da guerra, salientando o número de soldados mobilizados, as vítimas dos dois lados do conflito e os problemas associados à guerra que persistem ainda hoje.</p>	<p>o seu conhecimento acerca dos meios de repressão usados no Estado Novo.</p> <p>O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada dos documentos das páginas 36 e 37, construirá o seu conhecimento acerca da recusa de Salazar relativamente à concessão da independência das colónias e acerca da Guerra Colonial.</p> <p>No À Descoberta de Palavras da página 37, convidam-se os alunos a clarificar o significado de «Guerra Colonial».</p> <p>Propõe-se a exploração das páginas 38 e 39 sobre as grandes obras do Estado Novo.</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 40 a 43 (em casa ou na aula).</p>	J	
<p>O 25 de Abril de 1974 e o regime democrático</p>	<p>1.1 Relacionar as difíceis condições de vida da maioria dos portugueses, a opressão política e a manutenção da Guerra Colonial com a «grande debandada» dos portugueses e com o crescente descontentamento dos militares.</p> <p>1.2 Descrever sucintamente os acontecimentos da revolução militar e os seus protagonistas.</p> <p>1.3 Sublinhar a forte adesão popular e o carácter não violento da «Revolução dos Cravos».</p> <p>2.1 Reconhecer no programa do Movimento das Forças Armadas, o fim da ditadura e o início da construção da democracia.</p> <p>2.2 Referir as eleições de 1975 como um marco fundamental para a construção do Regime Democrático.</p> <p>2.3 Reconhecer na Constituição de 1976 a consagração dos direitos e liberdades fundamentais.</p> <p>2.4 Relacionar o 25 de Abril com a descolonização e com o fim do Império.</p> <p>2.5 Explicar os problemas verificados com a descolonização portuguesa, destacando a questão «retornados» e a questão timorense.</p>	<p>Levantamento das ideias dos alunos e contextualização da realidade em estudo pela resolução das propostas das páginas 44 e 45, relativamente ao 25 de Abril de 1974 e a consolidação da democracia portuguesa.</p> <p>O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada dos documentos das páginas 46 e 47 construirá o seu conhecimento acerca do fim da ditadura e o regresso da liberdade a Portugal.</p> <p>Ao longo das páginas 50 a 55, as propostas de trabalho com os documentos pretendem que o aluno construa o seu conhecimento relativamente: à Constituição de 1976, às regiões autónomas portuguesas e ao poder local português.</p> <p>No À Descoberta de Palavras convidam-se os alunos a clarificar o significado de «Descolonização», «Direito de voto», «Democracia», «Poder Central», «Promulgar», «Região Autónoma» e «Poder local» nas páginas 49, 51, 53 e 55, respetivamente.</p>		2

	2.6 Referir a transferência de soberania de Macau para a China (1999) e a autodeterminação de Timor-Lorosae (2002) como marcos formais do fim do Império Português. 2.7 Conhecer a dimensão do território português e os novos países surgidos após a descolonização.	Sugere-se ainda, a Leitura em Família de <i>O 25 de abril contado às crianças e aos outros</i> de José Jorge Letria.		
Consolidação de aprendizagens / Avaliação sumativa				2
Trabalho individual e/ou de grupo de pesquisa com apresentação oral Autoavaliação e balanço de como decorreu o período				2
Total				33

A avaliação é feita tendo em conta os critérios definidos no Departamento e aprovados pelo Conselho Pedagógico.
A avaliação formativa é realizada no dia a dia, através do trabalho realizado (exercícios sugeridos no manual, caderno de atividades (facultativo), perguntas/questões diversas, reflexões, autoavaliação...)
Instrumentos de avaliação: fichas formativas e de trabalho, questionários, fichas sumativas, caderno diário/portefólio, registos diversos sobre a realização de qualquer tarefa e autoavaliação.

Planificação a Médio Prazo – 3.º Período

10 semanas 26 aulas

Domínio/Subdomínio	Aprendizagens Essenciais Descritores de desempenho O aluno deve ser capaz de:	Ações Estratégicas de Ensino	Áreas de Competências Perfil dos Alunos	3.º Per. Aulas
---------------------------	--	-------------------------------------	--	-----------------------

			(ACPA)	26
<p>O 25 de Abril de 1974 e o regime democrático (Continuação)</p> <p>Espaços em que Portugal se integra</p>	<p>3.1 Identificar a existência de poder central, regional e local. 3.2 Indicar os órgãos de poder regional e local e as suas funções. 3.3 Descrever o funcionamento dos órgãos de poder central e as funções de cada um. 3.4 Destacar a efetiva separação de poderes e o sufrágio livre e universal como conquistas de Abril. 3.5 Identificar formas de participação cívica e democrática.</p> <p>1. Reconhecer a democratização do país como fator de prestígio internacional para Portugal.</p> <p>2. Reconhecer a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) como um contributo para a consolidação da democracia portuguesa e para a modernização do país. 3. Enumerar aspetos que comprovem a modernização do país após a adesão à CEE.</p> <p>4.5 Constatar a maior igualdade de género existente na atualidade, apesar do caminho que ainda há a percorrer. 4.6 Reconhecer outras dificuldades que Portugal enfrenta nos nossos dias: desemprego, morosidade da justiça, assimetrias sociais, abandono escolar, fraco envolvimento cívico.</p> <p>1.1 Identificar os países que constituem a UE. 1.2 Referir os principais objetivos que presidiram à criação da UE. 1.4 Identificar as principais instituições europeias.</p> <p>2.1 Identificar os principais objetivos da criação da ONU. 2.2 Referir alguns dos estados não membros da ONU. 2.3 Identificar algumas das organizações que integram a ONU (UNICEF, FAO, UNESCO...).</p> <p>2.4 Localizar os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). 2.5 Localizar os países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP).</p>	<p>Propõe-se que o aluno com a resolução das tarefas das páginas 56 a 59 construa o seu conhecimento acerca das organizações internacionais em que Portugal se integra e como a democracia se consolida atualmente.</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 60 a 63 (em casa ou na aula).</p>	<p>Questionador</p> <p>A</p> <p>F</p> <p>G</p> <p>I</p> <p>J</p> <p>Comunicador</p> <p>A</p> <p>B</p>	<p>7</p>

	<p>2.6 Referir alguns dos grandes objetivos dos PALOP e da CPLP.</p> <p>2.7 Localizar países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).</p> <p>2.8 Referir os principais objetivos da NATO.</p>		<p>D</p> <p>E</p> <p>H</p>	
Consolidação de aprendizagens / Avaliação sumativa				2
<p>Portugal Hoje</p> <p>A população portuguesa</p>	<p>1.1 Definir recenseamento da população.</p> <p>1.2 Referir informações que se podem consultar nos recenseamentos da população.</p> <p>1.3 Localizar diferentes divisões administrativas do território nacional a diferentes escalas (Distritos, NUTS II e III, municípios).</p> <p>1.4 Inferir sobre a importância dos recenseamentos na gestão e ordenamento do território.</p> <p>2.1 Definir população total ou absoluta.</p> <p>2.2 Caracterizar a evolução da população portuguesa desde o primeiro recenseamento geral da população (1864).</p> <p>2.3 Identificar o crescimento natural como o principal fator responsável pela evolução da população.</p> <p>2.4 Distinguir natalidade de taxa de natalidade e mortalidade de taxa de mortalidade.</p> <p>2.5 Definir crescimento natural.</p> <p>2.6 Caracterizar a evolução da natalidade em Portugal.</p> <p>2.7 Identificar fatores responsáveis pela diminuição da natalidade em Portugal nas últimas décadas.</p> <p>2.8 Caracterizar a evolução da mortalidade em Portugal.</p> <p>2.9 Identificar fatores responsáveis pela diminuição da mortalidade em Portugal nas últimas décadas.</p> <p>3.1 Distinguir emigração de imigração.</p> <p>3.2 Definir saldo migratório.</p> <p>3.3 Caracterizar a evolução da emigração em Portugal.</p> <p>3.4 Localizar as principais áreas de destino da emigração portuguesa.</p>	<p>Levantamento das ideias dos alunos e contextualização da realidade em estudo pela resolução das propostas das páginas 64 a 67, relativamente a Portugal hoje: população portuguesa e os lugares onde vivemos.</p> <p>O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada dos documentos das páginas 68 e 69 construirá o seu conhecimento acerca da população portuguesa na atualidade e da sua evolução.</p> <p>No À Descoberta de Palavras da página 69 convidam-se os alunos a clarificar os significados de «População total ou absoluta», «Natalidade» e «Mortalidade».</p> <p>Propõe-se que o aluno explore os documentos das páginas 70 e 71 sobre as NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos.</p> <p>Propõe-se que o aluno, com a resolução das tarefas das páginas 72 e 73, construa o seu conhecimento acerca da mobilidade da população portuguesa.</p>	<p>Participativo / Colaborador</p> <p>B</p> <p>C</p> <p>D</p> <p>E</p> <p>F</p>	4

	<p>3.5 Identificar as principais causas e consequências da emigração em Portugal. 3.6 Descrever a evolução da imigração em Portugal. 3.7 Localizar os principais países de origem da imigração em Portugal.</p> <p>4.1 Distinguir densidade populacional de população total. 4.2 Interpretar mapas com a distribuição regional da população total/densidade populacional em meados do século XX e na atualidade. 4.3 Identificar os principais fatores responsáveis pelo acentuar de contrastes na distribuição da população na atualidade.</p> <p>5.1 Identificar os três grupos etários. 5.2 Caracterizar a evolução recente da população jovem, da adulta e da idosa, tendo por base dados estatísticos. 5.3 Identificar fatores responsáveis pela evolução dos três grupos etários.</p> <p>6.1 Definir esperança média de vida à nascença. 6.2 Caracterizar a evolução da esperança média de vida à nascença, identificando os principais fatores responsáveis pelo seu incremento. 6.3 Referir os principais fatores que contribuem para o duplo envelhecimento da população. 6.4 Localizar as áreas mais afetadas pelo duplo envelhecimento da população e as respetivas consequências. 6.5 Apresentar medidas com o objetivo de subverter o duplo envelhecimento.</p>	<p>No À Descoberta de Palavras da página 73 convidam-se os alunos a clarificar o significado de «Emigração», «Imigração» e «Saldo migratório».</p> <p>O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada dos documentos das páginas 74 e 75, construirá o seu conhecimento acerca das características da população portuguesa e da sua repartição espacial atualmente.</p> <p>No À Descoberta de Palavras da página 75, convidam-se os alunos a clarificar os significados de «Grupo etário», «Esperança média de vida», «Região atrativa», «Região repulsiva» e «Densidade populacional».</p>		
<p>Os lugares onde vivemos</p>	<p>1.1 Definir povoamento. 1.2 Caracterizar o povoamento rural e o povoamento urbano. 1.3 Definir modo de vida. 1.4 Caracterizar os modos de vida predominantes no espaço rural e no espaço urbano. 1.5 Reconhecer a crescente interpenetração entre modos de vida rurais e urbanos. 1.6 Reconhecer a crescente complementaridade e interdependência entre o espaço rural e o espaço urbano.</p> <p>2.1 Comparar a evolução da população rural e da população urbana em Portugal, nas últimas décadas.</p>	<p>Ao longo das páginas 76 a 81, o aluno compreenderá as formas de povoamento, as condições de vida no campo, os centros urbanos e os problemas quotidianos portugueses na atualidade.</p>	<p>Responsável / autónomo C D E F G</p>	<p>3</p>

	<p>2.2 Definir taxa de urbanização. 2.3 Definir êxodo rural. 2.4 Relacionar a crescente taxa de urbanização com o êxodo rural. 2.5 Localizar as principais áreas urbanas em Portugal. 2.6 Identificar os principais problemas das áreas urbanas e das áreas rurais em Portugal. 2.7 Apontar soluções para os problemas identificados nas áreas urbanas e nas áreas rurais em Portugal.</p> <p>3.1 Distinguir área atrativa de área repulsiva. 3.2 Interpretar a distribuição regional dos equipamentos ligados à saúde, educação, cultura, desporto, audiovisuais (...). 3.3 Justificar a atratividade das áreas urbanas pela maior disponibilidade na oferta de emprego e concentração de equipamento de saúde, educação, lazer (...).</p>	<p>No À Descoberta de Palavras convidam-se os alunos a clarificar o significado de: «Taxa de urbanização», «Centro urbano», «Distância-tempo», na página 79, «Saneamento básico», «Nível de conforto», na página 81.</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 82 a 85 (em casa ou na aula).</p>	<p>I J</p>	
<p>As atividades que desenvolvemos</p>	<p>1.1 Definir setor de atividade económica. 1.2 Distinguir população ativa de população inativa. 1.3 Distinguir taxa de atividade de taxa de desemprego. 1.4 Distinguir atividades produtivas de não produtivas. 1.5 Comparar as atividades económicas integradas nos setores primário, secundário e terciário.</p> <p>2.1 Caracterizar a evolução da população ativa integrada nos três setores de atividade. 2.2 Enumerar fatores que explicam a diminuição da população ativa integrada no setor primário e no setor secundário. 2.3 Identificar consequências da diminuição da população ativa integrada no setor primário e no setor secundário. 2.4 Identificar fatores que explicam o aumento da população ativa integrada no setor terciário. 2.5 Identificar consequências do aumento da população ativa integrada no setor terciário. 2.6 Localizar as áreas onde predominam atividades ligadas aos diferentes setores. 2.7 Identificar as atividades dominantes na área envolvente à escola.</p> <p>3.1 Definir agricultura.</p>	<p>Levantamento das ideias dos alunos e contextualização da realidade em estudo pela resolução das propostas das páginas 86 e 87, relativamente a Portugal hoje: atividades que desenvolvemos, o mundo mais perto e nós e lazer e património.</p> <p>Propõe-se que o aluno com a resolução das tarefas das páginas 88 e 89 construa o seu conhecimento acerca do mundo de trabalho em Portugal, na atualidade.</p> <p>No À Descoberta de Palavras da página 89, convidam-se os alunos a clarificar os significados de «Setor primário», «Setor secundário» e «Setor terciário».</p>		<p>5</p>

	<p>3.2 Caracterizar os principais tipos de agricultura praticados em Portugal.</p> <p>3.3 Descrever as transformações recentes ocorridas na agricultura portuguesa.</p> <p>3.4 Localizar os principais tipos de agricultura e alguns dos produtos cultivados.</p> <p>3.5 Identificar os principais obstáculos à modernização da agricultura portuguesa.</p> <p>3.6 Identificar a atividade agrícola praticada na área de residência.</p> <p>4.1 Referir as principais funções das florestas.</p> <p>4.2 Localizar a distribuição das principais espécies florestais a nível nacional.</p> <p>4.3 Identificar os principais problemas que afetam a floresta</p> <p>5.1 Caracterizar os principais tipos de pesca praticados em Portugal.</p> <p>5.2 Identificar as principais áreas de pesca e os portos de desembarque do pescado.</p> <p>5.3 Referir alguns dos problemas que afetam a pesca portuguesa e possíveis soluções.</p> <p>5.4 Identificar aspetos positivos e negativos da aquacultura.</p> <p>6.1 Definir indústria.</p> <p>6.2 Identificar diferentes tipos de indústria.</p> <p>6.3 Caracterizar a evolução da indústria em Portugal.</p> <p>6.4 Localizar as principais áreas industriais em Portugal.</p> <p>6.5 Identificar os principais problemas associados à atividade industrial e possíveis soluções.</p> <p>7.1 Referir os tipos de energia mais utilizados em Portugal.</p> <p>7.2 Distinguir energias renováveis de energias não renováveis, dando ênfase aos principais impactes da sua utilização.</p> <p>7.3 Localizar as principais áreas de produção de energia renovável em Portugal.</p> <p>7.4 Enumerar os principais fatores responsáveis pela crescente importância das energias renováveis em Portugal.</p>	<p>Com as tarefas propostas nas páginas 90 a 93, os alunos conhecerão o setor primário português na atualidade.</p> <p>No À Descoberta de Palavras, da página 91, convidam-se os alunos a clarificar o significado de «Agricultura» e «Silvicultura» e da página 93, «Zona Económica Exclusiva» (ZEE) e «Aquacultura».</p> <p>Propõe-se que o aluno, com a resolução das tarefas das páginas 94 a 97, construa o seu conhecimento acerca do setor secundário português na atualidade.</p> <p>No À Descoberta de Palavras da página 95 convidam-se os alunos a clarificar o significado de «Indústria» e da página 97, «Energias não renováveis» e «Energias renováveis».</p>	
--	---	--	--

	<p>7.5 Identificar práticas adequadas a uma racionalização dos consumos energéticos.</p> <p>8.1 Distinguir importação de exportação.</p> <p>8.2 Descrever a evolução das importações e das exportações em Portugal.</p> <p>8.3 Caracterizar os tipos de produtos importados/exportados e os parceiros comerciais.</p> <p>8.4 Referir as consequências do desigual valor das importações e exportações em Portugal.</p> <p>8.5 Identificar novas formas de comercializar produtos e de pagar serviços.</p> <p>9.1 Definir serviços.</p> <p>9.2 Identificar os diferentes tipos de serviços.</p> <p>9.3 Localizar as áreas de maior oferta de serviços.</p> <p>9.4 Explicar os contrastes regionais na oferta de serviços (saúde, educação, cultura, desporto...).</p> <p>9.5 Justificar a crescente importância do setor dos serviços na criação de emprego.</p>	<p>Ao longo das páginas 98 e 99, o aluno compreenderá a composição do setor terciário português na atualidade.</p> <p>No À Descoberta de Palavras da página 99 convidam-se os alunos a clarificar os significados de «Atividades produtivas», «Atividades não produtivas», «Importações» e «Exportações».</p>		
<p>O Mundo mais perto de nós</p> <p>Lazer e Património</p>	<p>1.1 Distinguir rede de transporte de modo de transporte.</p> <p>1.2 Referir a importância das redes de transporte no mundo atual.</p> <p>1.3 Comparar as vantagens e as desvantagens a utilização dos diferentes modos de transporte (rodoviário, ferroviário, marítimo, aéreo e fluvial).</p> <p>1.4 Caracterizar a distribuição das diferentes redes de transporte em Portugal.</p> <p>1.5 Relacionar a distribuição das redes de transporte com a distribuição da população e atividades económicas.</p> <p>1.6 Discutir os impactes do desenvolvimento da rede de transportes.</p> <p>2.1 Definir rede de telecomunicação.</p> <p>2.2 Referir as vantagens da utilização dos serviços de telecomunicação.</p> <p>2.3 Associar o desenvolvimento dos serviços de telecomunicação com o processo de globalização e aparecimento do conceito de «aldeia global».</p> <p>2.4 Discutir a importância do desenvolvimento das telecomunicações nas atividades humanas e qualidade de vida.</p>	<p>Ao longo das páginas 100 a 103, o aluno compreenderá o papel das telecomunicações e dos transportes em Portugal, na atualidade.</p> <p>No À Descoberta de Palavras, convidam-se os alunos a clarificar os significados de: «Serviços», «Meio de transporte» e «Rede de transporte», nas páginas 101 e 103, na atualidade.</p>		<p>1</p>

	<p>1.1 Definir lazer.</p> <p>1.2 Localizar as áreas com maior oferta de equipamento culturais e desportivos diversos (teatros, cinemas, museus, bibliotecas, pavilhões desportivos...)</p> <p>1.3 Justificar a desigual oferta na distribuição de equipamento culturais e desportivos.</p> <p>1.4 Identificar o turismo como uma atividade de lazer.</p> <p>1.5 Identificar diferentes tipos de turismo em Portugal: balnear/ de montanha/religioso/termal/ em espaço rural/de aventura/radical/ histórico-cultural/ de natureza (...).</p> <p>1.6 Localizar as áreas de maior atração/procura turística em Portugal, destacando os fatores que justificam a sua atratividade/procura.</p> <p>1.7 Identificar atividades de lazer e turismo na região onde reside.</p> <p>2.1 Identificar diferentes tipos de património.</p> <p>2.2 Localizar diferentes áreas de proteção da natureza.</p> <p>2.3 Explicar a importância das áreas protegidas na preservação do património ambiental.</p> <p>2.4 Identificar medidas de preservação do património.</p>	<p>Ao longo das páginas 104 a 105, o aluno compreenderá o papel das telecomunicações e dos transportes em Portugal, na atualidade.</p> <p>No À Descoberta de Palavras, convidam-se os alunos a clarificar os significados de: «Lazer», «Turismo» e «Reserva natural», na página 105.</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 106 a 109 (em casa ou na aula).</p>		
Consolidação de aprendizagens / Avaliação sumativa				2
Trabalho individual e/ou de grupo de pesquisa com apresentação oral Autoavaliação e balanço de como decorreu o período				2
Total				26

A avaliação é feita tendo em conta os critérios definidos no Departamento e aprovados pelo Conselho Pedagógico.

A avaliação formativa é realizada no dia a dia, através do trabalho realizado (exercícios sugeridos no manual, caderno de atividades (facultativo), perguntas/questões diversas, reflexões, autoavaliação...)

Instrumentos de avaliação: fichas formativas e de trabalho, questionários, fichas sumativas, caderno diário/portefólio, registos diversos sobre a realização de qualquer tarefa e autoavaliação.

NOTA – A implementação desta planificação anual dependerá do ritmo de aprendizagem dos alunos / turma; da distribuição da carga letiva em determinados dias da semana; da realização de visitas de estudo e outras paragens letivas; da eventual integração no currículo nacional de temas de História Local.